

Comércio Exterior

Foreign Trade



Fedele Fischetti

O banho de Psiqué (La toilette de Psyché),
[17--?]

The Bath of Psyche

Foreign Trade

Álvaro Barrantes Hidalgo¹

In the last few years, Brazil has recorded significant trade balance surplus. According to data from the Secretariat of Foreign Trade of the Ministry of Development, Industry, Trade and Services, in 2023, the value of exports reached US\$339.67 billion (a change of +1.7% against 2022) and imports reached US\$240.83 billion (a change of -11.7% against 2022) (Graph 19.1). In 2023, the volume of exports increased by 8.7%, whereas prices fell by 6.3%. The volume of imports, on the other hand, decreased by 2.6%, whereas prices fell by 8.8%. Imported goods, which are important for agricultural production, and other inputs faced significant price drops: manure or fertilizers (a change of -44.9% in prices); insecticides, rodenticides, among others (-19.6%); fuel oils (-18.2%); crude oils (-13.5%); and charcoal (-24.8%). That led to a positive trade balance of US\$98.84 billion, the highest surplus ever reached by foreign trade in Brazil. In comparison with 2022, when trade balance had reached US\$61.52 billion, an increase of 60.6% was observed in 2023. Trade balance, in 2023, was favored by the reduction in the value of imports, as there was a small increase in exports. Brazil's total trade (exports plus

¹ Retired full professor from the Department of Economics of the Federal University of Pernambuco (UFPE). PhD in Economics from the University of São Paulo (USP). Master's degree in Economics from the Integrated Post-graduate Program in Economics and Sociology from the Federal University of Pernambuco (PIMES/UFPE). Bachelor's degree in Economics from the University of Costa Rica (UCR).

Comércio Exterior

Álvaro Barrantes Hidalgo¹

Nos últimos anos o Brasil tem apresentado significativos superávits na balança comercial. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em 2023, o valor das exportações atingiu US\$ 339,67 bilhões (variação de +1,7%, em relação a 2022) e as importações US\$ 240,83 bilhões (variação de - 11,7%, em relação a 2022) (Gráfico 19.1). O volume exportado em 2023 aumentou 8,7%, enquanto os preços caíram 6,3%. Por outro lado, o volume importado diminuiu 2,6%, enquanto os preços caíram 8,8%. Bens importados, importantes para a produção agrícola e outros insumos tiveram quedas expressivas de preços, adubos ou fertilizantes (variação de preços de -44,9%); inseticidas, rodenticidas, entre outros (variação de preços de -19,6%); óleos combustíveis de petróleo (variação de preços -18,2%); óleos brutos de petróleo (variação de preços de -13,5%); e carvão (variação de preços de -24,8%). Isso fez com que a balança comercial tivesse saldo positivo de US\$ 98,84 bilhões. É o maior superávit comercial já registrado no comércio exterior brasileiro. Comparativamente a 2022, quando o saldo da balança comercial foi US\$ 61,52 bilhões, verificou-se, em 2023, aumento no saldo de 60,6%, crescimento recorde. A balança comercial, em 2023, foi favorecida pela diminuição do valor das importações, pois o crescimento do valor das exportações foi pequeno. A corrente de

¹ Professor Titular aposentado do Departamento de Economia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Economia pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Economia pelo Programa Integrado de Pós-Graduação em Economia e Sociologia Universidade Federal de Pernambuco (PIMES/UFPE). Bacharel em Economia pela Universidade da Costa Rica (UCR).

imports), in 2023, reached US\$580.5 billion, a drop of 4.3%, against an increase of 21.3% observed in 2022. In 2023, total Brazilian trade as a share of the Gross Domestic Product (GDP), an indicator of openness of the economy, stood at approximately 26.7%.

Table 19.2 presents the evolution of exports by aggregated items for the period 2022-2023, according to data from the Secretariat of Foreign Trade of the Ministry of Development, Industry, Trade and Services. Figures show that the expansion in the value of exports, in 2023, was mainly a result of the increase in value of exports of Agriculture (+9.0%), which amounted to US\$81.5 billion and Mining and quarrying industry (+3.5%), which reached US\$78.8 billion in the same year. On the other hand, the exports of Manufacturing industry products represented US\$177.2 billion, a change of -2.3% against 2022. Table 19.3 presents the evolution of Brazilian imports of aggregated items in 2022-2023. The data show significant reduction in the value of Brazilian imports, in 2023. Imports of the Agricultural sector changed by -21.0% then, adding up to US\$4.5 billion; the imports of Mining and quarrying industry represented US\$ 16.1billion, a decrease of 27.0% from 2022. Differently from exports, Brazilian imports are more concentrated and the main item in this agenda are products from Manufacturing industry (90.7%), which amounted to US\$218.4 billion in 2023. Imports from Manufacturing industry recorded, in 2023, a change of -10.0% against 2022.

An important issue in the Brazilian foreign trade is knowing more about the reasons for these changes. Indeed, after the opening of trade, Brazilian exports presented not only a significant increase in revenue, but also a change in the trade agenda and destinations. These changes are undoubtedly related to the trade liberalization observed after 1990 and to the increase of international trade. Primary products gain more and more relevance in the exports agenda. In 2023, the increase of exports was benefited by agriculture and by mining and quarrying industry, whereas exports of manufacturing industry products decreased from 2022. According to data from the Secretariat of Foreign Trade of the Ministry of Development, Industry, Trade and Services, soybean, crude oil, iron ore, crude sugar, corn, meats, coffee bean and pulp are among the main products sold to foreign countries. The growing importance of primary goods in exports has led some authors to speak about the primarization of Brazilian exports (De Negri; Alvarenga, 2010). Authors argue this

comércio brasileiro (exportações mais importações), em 2023, atingiu US\$ 580,5 bilhões, diminuição de 4,3%, diante de aumento de 21,3%, verificado em 2022. Em 2023, o comércio brasileiro total como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), indicador de abertura comercial da economia, situou-se por volta de 26,7%.

A Tabela 19.2 mostra a evolução por itens agregados das exportações para o período 2022-2023, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. As cifras mostram que a expansão no valor das exportações, em 2023, foi fruto principalmente do crescimento do valor das exportações do setor Agropecuário (+9,0%), que somaram US\$ 81,5 bilhões e da Indústria extrativa (+3,5%) e que chegaram a US\$ 78,8 bilhões nesse ano. Por outro lado, as exportações de produtos da Indústria de transformação representaram US\$ 177,2, variação de - 2,3%, em relação ao ano de 2022. A Tabela 19.3 apresenta a evolução dos itens agregados das importações brasileiras durante 2022-2023. Os dados mostram queda significativa do valor das importações brasileiras, em 2023. Nesse ano, as importações do setor Agropecuário tiveram uma variação de -21,0%, somando um valor total de US\$ 4,5 bilhões; as importações da Indústria extrativa representaram US\$ 16,1 bilhões, diminuição de 27,0%, em relação a 2022. Diferente das exportações, as importações brasileiras são mais concentradas e o maior item da pauta são os produtos da Indústria de transformação (90,7%), e que somaram US\$ 218,4 bilhões em 2023. As importações da Indústria de transformação apresentaram, em 2023, variação de -10,0%, em relação a 2022.

Questão importante no comércio exterior brasileiro é conhecer melhor as causas dessas mudanças que vem acontecendo. Com efeito, após a abertura comercial as exportações brasileiras apresentaram não apenas crescimento importante nas receitas, porém também mudança na pauta e nos destinos comerciais. Certamente, essas mudanças na pauta e nos destinos têm a ver com a liberalização comercial acontecida após 1990 e o crescimento do comércio internacional. Cada vez produtos de origem primário ocupam mais espaço na pauta de exportações do Brasil. Com efeito, em 2023, o crescimento das exportações foi beneficiado pela agropecuária e pela indústria extrativa, enquanto as exportações da indústria de transformação diminuíram em relação a 2022. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, a soja, o petróleo bruto, o minério de ferro, o açúcar em bruto, o milho, as carnes, o café em grão e a celulose estão entre os principais produtos vendidos ao exterior. A crescente importância dos bens primários na pauta de exportações tem levado alguns autores a falarem da primarização das exportações brasileiras (De Negri; Alvarenga,

phenomenon results from the increase of the Chinese demand for Brazilian products. They advocate the idea that, in the medium and long terms, this phenomenon may have significant effects on the economy of the country, with an increase in the presence of traditional products in the national productive structure. Primary products, in general, are characterized for their lower value added in comparison with those from manufacturing industry, and, in general, more unstable revenue from exports.

More detailed analyses indicate that, after liberalization, there has been a trend to specialization of the Brazilian foreign trade according to the theoretical principle of static comparative advantages. In fact, Brazil is notably rich in natural resources, minerals and farmable land, and less privileged in terms of capital inputs, either physical or human ones, in comparison with its most important partners. Research about the content of production inputs in Brazilian trade suggests a long-term trend to increase (decrease) in the participation in exports of more natural resource-intensive products and a decrease (increase) in the participation of more capital-intensive products, as stated by theory (Hidalgo; Feistel, 2013). Another perspective of Brazilian foreign trade in relation to its currently main partner, China, refers to the technological intensity of trade exchanges. According to data from the Economic Commission for Latin America and the Caribbean (ECLAC) (Importaciones [...], [2024]) a significant part of the Brazilian imports from China consisted, in 2009, of medium-high technology intensive manufactured products, whereas the participation of medium-high technology intensive products in exports from Brazil to China was very low.

As for the destination of products, according to data from the Secretariat of Foreign Trade of the Ministry of Development, Industry, Trade and Services, in 2023, Asia remained as the main buyer, with 44.9%, an increment of 3.1% against 2022. The main importers of Brazilian products in Asia were China, Hong Kong and Macaw, which bought US\$105.7 billion, 31.1% of the total, an increase of 3.9% from 2022. On the other hand, sales to Europe made up 17.0% of the total, with a decrease of 1.9% against 2022. Exports to North America represented 15.1% of the total, having increased by 0.2% from 2022. The share of Brazilian exports to South America was 12.6%, having dropped by 0.6% against the previous year. In the Southern Common Market (MERCOSUL), it is worth mentioning the increase of Brazilian exports to Argentina, which, in 2023, increased by 8.9% against 2022,

2010). Na literatura argumenta-se que esse fenômeno é resultado do crescimento da demanda chinesa por produtos brasileiros. Defende-se também que esse fenômeno no médio e longo prazo poderá ter efeitos significativos sobre a economia do País, aumentando a participação dos produtos tradicionais na estrutura produtiva nacional. Os produtos de origem primária, de modo geral, caracterizam-se por apresentar menor valor adicionado em relação aos produtos da indústria de transformação, e as receitas de exportação, em geral, apresentam mais instabilidade.

Análises mais detalhadas parecem mostrar que após a liberalização houve uma tendência de especialização do comércio exterior brasileiro de acordo com o princípio teórico das vantagens comparativas estáticas. Com efeito, o País é reconhecida-bem-dotado de recursos naturais, minerais e terra cultivável em abundância, e menos dotado de insumos de capital, tanto físico, quanto humano, relativamente a seus parceiros comerciais mais importantes. Pesquisas sobre conteúdo de insumos de produção no comércio brasileiro parecem mostrar tendência de longo prazo de aumento (diminuição) de participação dos produtos mais intensivos em recursos naturais e diminuição (aumento) de participação dos produtos mais intensivos em capital nas exportações (importações) brasileiras, como preconizado pela teoria (Hidalgo; Feistel, 2013). Outra perspectiva do comércio brasileiro em relação ao principal parceiro atual, a China, diz respeito à intensidade tecnológica das trocas comerciais. Segundo dados da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL) (Importaciones [...], [2024]) boa parte das importações brasileiras da China consistiam, em 2009, de manufaturas de média ou alta intensidade tecnológica, enquanto a participação das exportações brasileiras de manufaturados de média ou alta intensidade tecnológica para a China era muito baixa.

Quanto ao destino dos produtos, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, em 2023, a Ásia continuou a ser o principal comprador, participação de 44,9%, incremento de 3,1%, em relação a 2022. Os principais importadores de produtos brasileiros, na Ásia, foram a China, Hong Kong e Macau com valor total de US\$105,7 bilhões, participação de 31,1% do total, aumento de 3,9%, em relação a 2022. Por outro lado, as vendas para a Europa atingiram 17,0% do total, diminuição de 1,9% de participação, em relação a 2022. As exportações para América do Norte representaram 15,1% do total, aumento de 0,2%, em relação a 2022. Para a América do Sul, as exportações brasileiras tiveram uma participação de 12,6%, diminuição de 0,6%, em relação a 2022. No Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), cabe destacar o crescimento das exportações brasileiras para a Argentina, que em 2023 aumentaram 8,9%, em rela-

and totaled US\$16.7 billion. Brazilian exports to the Middle East and Africa represented 4.4% and 3.9%, respectively. From the perspective of imports, Asia is the most important supplier of goods to Brazil, accounting for 34.6% of the total amount imported in 2023, a similar figure to that in the previous year. The main suppliers of products from Asia are China, Hong Kong and Macaw, with a participation of 22.4%. The trade with China seems to be aligned with the concept of comparative advantages, because Brazilian exports to this country are relatively natural-resource intensive, whereas Brazilian imports from there are capital intensive (Feistel; Hidalgo, 2012). This analysis implies that Brazil is relatively abundant in natural resources and relatively scarce in capital, in comparison with China. Europe is the number two supplier of products to Brazil, accounting for 26.3%, in 2023, an increase of 4.2% against 2022. North America follows closely, with a share of 19.5%, 3.2% less than in 2022. South America, in turn, provided 11.8% of the goods imported by Brazil in 2023, which represented an increase 0.9% against 2022.

According to data from the Central Bank of Brazil, in 2023, the balance of payments registered a deficit of US\$28.6 billion in current transactions, a figure 40.7% lower than in 2022. Although trade balance had a record surplus in 2023, the deficit in current accounts resulted from major negative contributions from services (-US\$37.6 billion) and primary income (-US\$72.4 billion) (Table 19.1). The deficit in primary income surpassed that of 2022 by 28.1%. Expenses, net of profits from direct investment and portfolio investment amounted to US\$45.0 billion in 2023, 21.5% above the figure of 2022, whereas expenses, net of interest totaled US\$27.7 billion, 41.4% above the figure reported in 2022, as a result of restrictive financial conditions. The deficit in services dropped by 5.1% against 2022. Worthy of mention, in 2023, are the reduction in net transportation expenses, US\$6.5 billion, and the increases in net expenses of cultural, personal and recreational services, US\$2.4 billion, and telecommunications, computing and information, US\$1.6 billion. In 2023, the deficit in current transactions fell to approximately 1.3% of the GDP. In the financial account, direct investments in the country amounted to US\$62.0 billion in 2023 (2.8% of the GDP), versus US\$74.6 billion (3.8% of the GDP), in 2022. Direct investments abroad generated net applications of US\$28.3 billion, versus US\$33.4 billion in 2022. The flow of direct investment totaled -US\$33.7 billion in 2023 (Table 19.1). Direct investment in the country remained as the main source of funding for the deficit in current transactions. The deficit in the current

ção a 2022, totalizando US\$16,7 bilhões. As exportações brasileiras para o Oriente Médio e a África tiveram participações de 4,4% e 3,9%, respectivamente. Do lado das importações, a Ásia é o fornecedor mais importante de bens para o Brasil, com participação de 34,6%, do total importado em 2023, participação semelhante ao ano de 2022. Os principais fornecedores de produtos da Ásia são China, Hong Kong e Macau com participação de 22,4%. O intercâmbio comercial com a China parece ser condizente com os preceitos das vantagens comparativas, pois as exportações brasileiras para esse país são relativamente intensivas em recursos naturais, ao passo que as importações brasileiras provenientes daquele país são intensivas em capital (Feistel; Hidalgo, 2012). Nessa análise está implícito que o Brasil é relativamente abundante em recursos naturais e relativamente escasso em capital, quando comparado com a China. A Europa vem em segundo lugar como fornecedor de produtos para o Brasil, participação de 26,3%, em 2023, aumento de 4,2%, em relação a 2022. Logo em seguida vem América do Norte com participação de 19,5%, queda de 3,2%, em relação a 2022. América do Sul, por sua vez, forneceu 11,8% dos bens importados pelo Brasil, em 2023, aumento de 0,9% em relação a 2022.

Segundo dados do Banco Central do Brasil, em 2023 o balanço de pagamentos registrou déficit em transações correntes de US\$ 28,6 bilhões, valor 40,7% menor que o registrado em 2022. Apesar da balança comercial ter apresentado superávit recorde em 2023, contribuíram para o déficit na conta corrente os elevados saldos negativos em serviços (-US\$ 37,6 bilhões) e na renda primária (-US\$ 72,4 bilhões) (Tabela 19.1). O déficit na renda primária foi 28,1% maior que o verificado em 2022. As despesas líquidas de lucros e dividendos do investimento direto e em carteira somaram US\$ 45,0 bilhões, em 2023, 21,5% acima do observado em 2022. Enquanto as despesas líquidas de juros somaram US\$ 27,7 bilhões, 41,4% acima do valor reportado em 2022, resultado de condições financeiras restritivas. O déficit em serviços diminuiu 5,1%, em relação a 2022. Cabe ressaltar em 2023 a redução nas despesas líquidas de transportes, US\$6,5 bilhões, e os aumentos nas despesas líquidas de serviços culturais, pessoais e recreativos, US\$2,4 bilhões, e telecomunicação, computação e informações, US\$1,6 bilhões. Em 2023, o déficit em transações correntes recuou para aproximadamente 1,3% do PIB. Na conta financeira, os investimentos diretos no País somaram, em 2023, US\$62,0 bilhões (2,8% do PIB), ante US\$74,6 bilhões (3,8% do PIB), em 2022. Ao passo que os investimentos diretos no exterior totalizaram aplicações líquidas de US\$28,3 bilhões, ante US\$33,4 bilhões, em 2022. O fluxo do investimento direto líquido foi de -US\$33,7 bilhões, em 2023 (Tabela 19.1). O investimento direto no País continuou sendo a principal fonte de financiamento do déficit em transações correntes. O déficit em conta corrente representa quanto o

account represents how much the country has imported in capitals to finance domestic investment. The intertemporal analysis argues that the deficit in current account does not necessarily mean that the country is fragile or at risk of a crisis, but it may indicate optimism in relation to the growth of the country.

On the other hand, the positive net flow of portfolio investments, in 2023, was favored by the improvement in the perception of fiscal risk in the country, thus resulting in foreign interest for Brazilian public securities. It is also worth mentioning that, in the end of 2023, the stocks of assets in Brazil, according to the concept of liquidity, reached US\$355.0 billion, an increase of 9.3% from 2022 (Graph 19.2). The high level of reserves contributed to reduce the exposure of Brazil to foreign exchange risk. They work as a shield against external adversities, as an insurance that allows the country to face and mitigate the effects of adverse shocks to maintain the economy stable.

In summary, the growing surpluses have contributed positively to foreign accounts, to the supply of foreign exchange and the maintenance of the real as a stable currency in relation to the American dollar. From the macroeconomic perspective, that adds to the stability of prices, the purchasing power of consumers, international reserves and trust in the economy. On the other hand, future trade challenges have to do with political, scientific, technological and trade-related measures that allow more qualification and higher value added for goods for which the country has natural advantages in trade.

References

DE NEGRI, Fernanda; ALVARENGA, Gustavo Varela. A primarização da pauta de exportações no Brasil: ainda um dilema. *Boletim Radar*, Brasília, DF, n. 13, p. 7-14, dez. 2010. Available from: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11857/1/Radar_n13_art1_primarizacao_pauta_exportacoes.pdf. Cited: Jun 2024.

ESTATÍSTICAS. Séries temporais. Estatísticas do setor externo. Balança de pagamentos. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS: Sistema gerenciador de séries temporais. Brasília, DF: BCB, [2024]. Available from: <https://www3.bcb.gov.br/srgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Cited: Apr 2024.

FEISTEL, Paulo Ricardo; HIDALGO, Álvaro Barrantes. O intercâmbio comercial Brasil-China: a questão das vantagens comparativas. *Revista Análise Econômica*, João Pessoa, v. 30, n. 57, p. 175-203, mar. 2012. Available from: <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/16464>. Cited: Jun 2024.

País está importando de capitais para financiar o investimento doméstico. A análise intertemporal argumenta que o déficit em conta corrente não significa necessariamente que o País esteja em situação frágil ou diante de risco de crise, podendo representar otimismo sobre o crescimento do País.

Por outro lado, o fluxo líquido positivo de investimentos em carteira, em 2023, foi favorecido pela melhora na percepção do risco fiscal do País gerando interesse estrangeiro pelos títulos públicos do Brasil. Por último, cabe ressaltar que no final de 2023 o estoque de reservas internacionais do Brasil, segundo o conceito de liquidez, atingiu US\$ 355,0 bilhões, aumento de 9,3% em relação a 2022 (Gráfico 19.2). O nível elevado de reservas contribui para reduzir a exposição do País ao risco cambial. Elas funcionam como um escudo para enfrentar as adversidades externas. Atuam como um seguro que permite ao País enfrentar e mitigar os impactos de choques adversos, mantendo a estabilidade da economia.

Em resumo, os crescentes superávits comerciais verificados têm contribuído positivamente para as contas externas, a oferta de divisas e a manutenção da moeda real estável em relação ao dólar americano. Do ponto de vista macroeconômico, isso contribui para a estabilidade dos preços, o poder de compra dos consumidores, as reservas internacionais e a confiança na economia. Por outro lado, os desafios comerciais futuros têm a ver com medidas de política científica, tecnológica, e comerciais, que possibilitem mais qualificação e maior valor agregado nos bens onde o País tem vantagens naturais no comércio.

Referências

DE NEGRI, Fernanda; ALVARENGA, Gustavo Varela. A primarização da pauta de exportações no Brasil: ainda um dilema. *Boletim Radar*, Brasília, DF, n. 13, p. 7-14, dez. 2010. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11857/1/Radar_n13_art1_primarizacao_pauta_exportacoes.pdf. Acesso em: jun. 2024.

ESTATÍSTICAS. Séries temporais. Estatísticas do setor externo. Balança de pagamentos. In: BANCO CENTRAL DO BRASIL. SGS: Sistema gerenciador de séries temporais. Brasília, DF: BCB, [2024]. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: abr. 2024.

FEISTEL, Paulo Ricardo; HIDALGO, Álvaro Barrantes. O intercâmbio comercial Brasil-China: a questão das vantagens comparativas. *Revista Análise Econômica*, João Pessoa, v. 30, n. 57, p. 175-203, mar. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/view/16464>. Acesso em: jun. 2024.

HIDALGO, Álvaro Barrantes; FEISTEL, Pablo Ricardo. Mudanças na estrutura do comércio exterior brasileiro: uma análise sobre a ótica da Teoria de Heckscher-Ohlin. *Revista Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 43, n. 1, p.79-108, jan./mar. 2013. Available from: <https://www.revistas.usp.br/ee/issue/view/4219>. Cited: Jun 2024.

Importaciones de bienes por grandes categorías económicas. In: Nações Unidas. Comissão Econômica para América Latina e o Caribe. CEPALSTAT: bases de datos y publicaciones estadísticas. Santiago de Chile: Cepal, [2024]. Available from: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/indicator-search.html?type=2&q=222&lang=es>. Cited: Jun 2024.

Translated by: Aline Milani Romeiro Pereira

HIDALGO, Álvaro Barrantes; FEISTEL, Pablo Ricardo. Mudanças na estrutura do comércio exterior brasileiro: uma análise sobre a ótica da Teoria de Heckscher-Ohlin. *Revista Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 43, n. 1, p.79-108, jan./mar. 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ee/issue/view/4219>. Acesso em: jun. 2024.

Importaciones de bienes por grandes categorías económicas. *In*: Nações Unidas. Comissão Econômica para América Latina e o Caribe. CEPALSTAT: bases de datos y publicaciones estadísticas. Santiago de Chile: Cepal, [2024]. Disponível em: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/indicator-search.html?type=2&q=222&lang=es>. Acesso em: jun. 2024.

Tabela 19.1 - Balanço de pagamentos - 2020-2023*Table 19.1 - Balance of payments - 2020-2023*

Especificação/ Item	Valor (1 000 000 US\$)/ Value (1,000,000 US\$)			
	2020	2021	2022	2023
Balança comercial/ Trade balance	32 370	36 363	44 153	80 518
Exportações/ Exports	210 707	284 012	340 328	344 409
Importações/ Imports	178 337	247 648	296 175	263 891
Serviços/ Services	(-) 24 657	(-) 26 957	(-) 39 618	(-) 37 597
Renda Primária/ Primary income	(-) 38 264	(-) 58 971	(-) 56 530	(-) 72 417
Renda secundária/ Secondary income	2 344	3 207	3 742	880
Transações correntes/ Current account	(-) 28 208	(-) 46 358	(-) 48 253	(-) 28 616
Conta capital/ Capital account	4 141	225	245	328
Conta financeira/ Financial account	(-) 16 260	(-) 50 168	(-) 46 760	(-) 30 944
Investimento direto (líquido)/ Direct investment (net)	(-) 41 737	(-) 30 201	(-) 41 252	(-) 33 700
Investimento em carteira (líquido)/ Portfolio investment (net)	12 882	(-) 7 881	2 919	(-) 7 455
Derivativos (líquido)/ Financial derivatives (net)	5 397	(-) 960	(-) 2 031	(-) 7 994
Outros investimentos (líquido)/ Other investment (net)	21 430	(-) 25 092	888	(-) 3 167
Ativos de reserva (líquido)/ Reserve assets (net)	(-) 14 232	13.967	(-) 7 284	21.372
Erros e omissões/ Errors and omissions	7 806	(-) 4 035	1 248	(-) 2 655

Fonte/Source : Banco Central do Brasil. Departamento de Estatísticas.

Tabela 19.2 - Exportação - 2022-2023*Table 19.2 - Exports - 2022-2023*

Especificação/ Item	Valor (1 000 000 US\$ Fob)/ Value (1,000,000 US\$ Fob)	
	2022	2023
Total/Total	334 136	339 673
Agropecuária/ <i>Agriculture</i>	74 787	81 485
Indústria Extrativa/ <i>Extractive Industry</i>	76 199	78 835
Indústria da Transformação/ <i>Transformation Industry</i>	181 401	177 189
Outros/ <i>Other</i>	1 748	2 164

Fonte/*Source* : Brasil. Secretaria de Comércio Exterior. Resultados do comércio exterior brasileiro: dados consolidados. Brasília, DF: Secex, 2024. Disponível em/*Available from* : https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: jan. 2024/*Cited: Jan. 2024*.

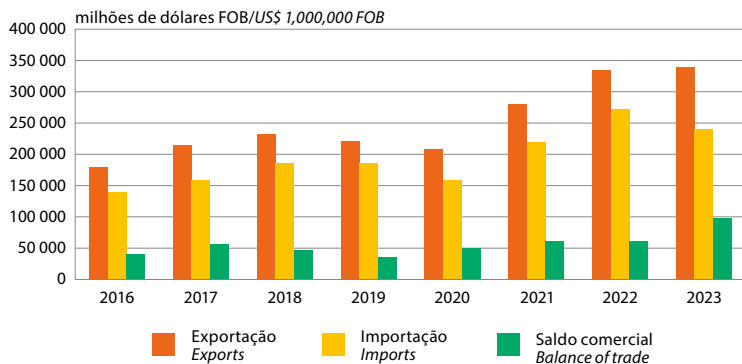
Tabela 19.3 - Importação - 2022-2023*Table 19.3 - Imports - 2022-2023*

Especificação/ Item	Valor (1 000 000 US\$ Fob)/ Value (1,000,000 US\$ Fob)	
	2022	2023
Total/ Total	272 611	240 835
Agropecuária/ <i>Agriculture</i>	5 697	4 501
Indústria Extrativa/ <i>Extractive Industry</i>	22 051	16 098
Indústria da Transformação/ <i>Transformation Industry</i>	242 537	218 360
Outros/ <i>Other</i>	2 325	1 876

Fonte/*Source* : Brasil. Secretaria de Comércio Exterior. Resultados do comércio exterior brasileiro: dados consolidados. Brasília, DF: Secex, 2024. Disponível em/*Available from* : https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html. Acesso em: jan. 2024/*Cited: Jan. 2024*.

Gráfico 19.1 - Comércio exterior - 2016-2023

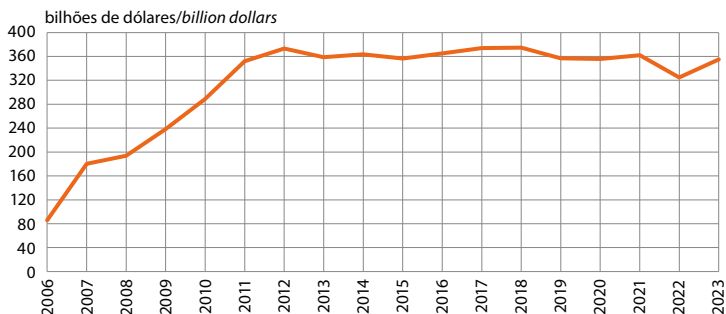
Graph 19.1 - Foreign trade - 2016-2023



Fonte/Source: Brasil. Secretaria de Comércio Exterior. Comex Stat: estatísticas de comércio exterior. Exportação e importação geral. Brasília, DF: Secex, 2023. Disponível em/Available from: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: fev. 2024/Cited: Feb. 2024.

Gráfico 19.2 - Reservas internacionais - 2006-2023

Graph 19.2 - International reserves - 2006-2023



Fonte/Source: Séries temporais. Tabelas especiais. Estatísticas do setor externo. In: Banco Central do Brasil. SGS: sistema gerenciador de séries temporais v2.1. Brasília, DF: BCB, [2024]. Disponível em/Available from: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: fev. 2024/Cited: Feb. 2024.